

Amazônia e Turismo Regenerativo

Viagens que curam territórios e comunidades

2 a 4 de dezembro



Evento em ambiente virtual

Visita Técnica à Cidade Fortal: Uma Experiência Pedagógica com Alunos do Curso Técnico em Eventos do IFCE Fortaleza

1º Temilson Costa^[1]
2º Lorena Cunha de Sena^[2]
3º Ricardo Furtado Rodrigues^[3]
4º Luiz Régis Azevedo Esmeraldo^[4]

A visita técnica constitui-se em um instrumento pedagógico estratégico e fundamental para a consolidação do aprendizado teórico-prático, sobretudo em cursos técnicos que demandam a aplicação de conhecimentos em contextos reais de trabalho. As visitas técnicas configuram-se, assim, como estratégias didáticas relevantes para integrar teoria e prática no ensino profissionalizante, promovendo experiências formativas que ampliam o olhar dos estudantes sobre o mercado e sobre o fazer profissional. Nesse contexto, o presente estudo relata a experiência vivenciada por docentes e discentes do Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Fortaleza, durante uma visita técnica na Cidade Fortal, sede do evento homônimo na capital cearense. Realizada em 17 de julho de 2025, a atividade teve como objetivo principal proporcionar aos discentes uma vivência nos bastidores de um evento de grande porte. A partir dessa experiência, foi possível compreender, de forma aprofundada, os processos de planejamento, organização, divulgação, execução, infraestrutura e logística do Fortal 2025. Reconhecido nacionalmente como uma das maiores micaretas do país, o Fortal representa um importante polo gerador de fluxo turístico, econômico e cultural em Fortaleza. Nesse cenário, a visita foi concebida como um laboratório vivo, no qual os estudantes puderam observar e analisar as várias etapas operacionais do evento — desde sua concepção e montagem estrutural, passando pela logística integrada com empresas terceirizadas, segurança, gestão de acesso ao público, até o controle e coordenação das equipes e fornecedores. A metodologia da atividade contemplou, inicialmente, uma palestra com um dos promotores do evento no Campus da instituição, em seguida foi feito contato com o gestor do evento para agendamento e solicitação de acesso à infraestrutura. Durante a visita, os estudantes, acompanhados por docentes, circularam por diversos setores do evento para realizar a análise *in loco* da estrutura física, dos fluxos operacionais e das práticas de gestão. Essa abordagem potencializou a compreensão concreta dos conteúdos trabalhados em sala de aula, como tipos e logística de eventos, equipamentos, marketing, comunicação, segurança, atendimento ao público e sustentabilidade nas dimensões ambiental, econômica e social. O registro das observações foi feito por meio de anotações, registros fotográficos e discussões reflexivas posteriores, favorecendo a sistematização da experiência. No plano teórico, a atividade fundamentou-se na perspectiva de Schön (2000), segundo a qual o aprendizado se torna mais eficaz e significativo quando o aluno reflete sobre sua prática, articulando teoria e experiência em ambientes reais. De forma complementar, Freire (1996; 2010) destaca que a prática educativa deve ser dialógica e libertadora, transformando o conhecimento em ação. Enquanto Schön enfatiza o papel da reflexão na prática profissional, Freire propõe uma educação crítica e transformadora, baseada na ação e no diálogo. Assim, a visita técnica articulou ambas as perspectivas ao promover um aprendizado vivencial e reflexivo, no qual o estudante se torna sujeito ativo do processo

Amazônia e Turismo Regenerativo

Viagens que curam territórios e comunidades

2 a 4 de dezembro



Evento em ambiente virtual

formativo. Outro aspecto relevante observado foi a complexidade envolvida na gestão de um evento de grande porte, evidenciada pelo papel estratégico da coordenação de equipes, pelo uso de tecnologias de monitoramento, pela gestão de serviços terceirizados e pela implementação de estratégias de sustentabilidade social, econômica e ambiental, especialmente a partir dos instrumentos adotados pelo Fortal. A discussão sobre o impacto econômico e social do evento consolidou a compreensão do Fortal como um importante impulsionador do turismo e do entretenimento na região. Além do aprendizado técnico, a atividade contribuiu para o fortalecimento da identidade cultural local, considerando que o Fortal simboliza a expressão festiva e criativa da capital cearense. Dessa forma, a realização da visita proporcionou uma visão ampliada sobre os desafios e oportunidades da profissão de Técnico em Eventos, ressaltando a importância do planejamento estratégico, da gestão eficiente e da inovação no setor. Em síntese, a visita técnica à Cidade Fortal configurou-se como uma experiência pedagógica enriquecedora, capaz de promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, estimulando reflexões críticas sobre a relação entre teoria e prática. Essa prática docente despertou a curiosidade e a autonomia dos discentes ao incentivá-los a construir e reconstruir seus saberes em contextos diversificados, alinhando-se à perspectiva da educação transformadora de Freire (2010), segundo a qual os educandos participam ativamente do processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Eventos; Festival de Música; Visita Técnica; Aprendizagem Prática; Turismo.

Referências

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos*. Fortaleza: IFCE, 2023.

CIDADE FORTAL. *Informações Institucionais e Estrutura do Evento*. Fortaleza, 2025.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SCHÖN, Donald A. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 200

[1] Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Professor no Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus Fortaleza. <http://lattes.cnpq.br/7403452725090187> E-mail: temilson.costa@ifce.edu.br.

[2] Mestre em Administração, Professora no Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus Fortaleza. <http://lattes.cnpq.br/7159214893014059> E-mail: lorena.sena@ifce.edu.br

[3] Doutor em Engenharia de Produção. Professor no Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus Fortaleza. <http://lattes.cnpq.br/4667397647420726>. E-mail: ricardo.furtado@ifce.edu.br

[4] Doutor em Ciência da Educação. Professor no Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus Fortaleza. <http://lattes.cnpq.br/4530173072793065>. E-mail: regisazevedo@ifce.edu.br